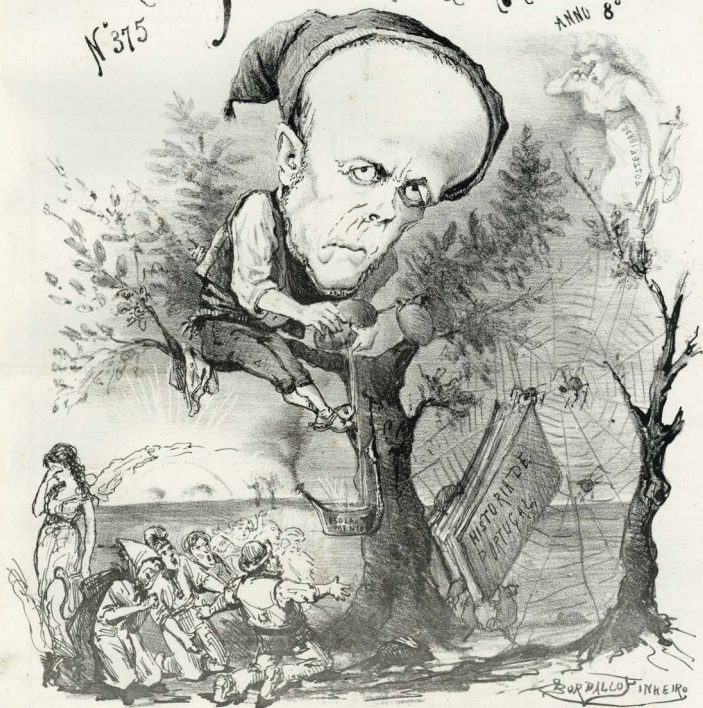


O MOSQUITO

N.º 375

ANNO 8.º

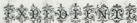


O AZEITE DO SR ALEXANDRE HERCULANO por Bordallo Pinheiro

O SOLITARIO DE VAL-DE-LOBOS

Dedicado aos folhetinistas dos Domingos do Jornal de Commercio e da Reforma

MUSEU DE RAFAEL
BORDALO PINHEIRO



Recebemos e agradecemos o seguinte que nos foi obsequiosamente oferecido :

AO SR B. L. GARNIER—As *Novellas, de Alfredo de Musset*, traducção de Salvador de Mendonça. Auctor e traductor promettem !

AO MESMO—A *Mulher forte*, conferencias destinadas ás senhoras. E' para as compensar da prohibição do Museu Hartkopf, que é destinado unicamente aos homens.

AINDA AO MESMO—A *Lei do Recrutamento de 26 de Setembro de 1874*. E' conveniente para estudarmos os meios de nos vermos livres da patrona e da moxilla !

AS CHULIPAS—Chronica Quinzenal das Letras, Artes, Costumes e Politica. E' uma espirituosa publicação, escripta com chiste e vigor.

AO SR SILVA FIGUEIRO—O *Diabo de Batina*, romance interessante e de util lição—O modelo para o seu typo não seria lá muito difficil de encontrar.

E' a tres por dois !

AO SR F. A. FERREIRA DA LUZ—Poesias que têm por titulo Harmonias Ephemeras. E' o que desejamos da actual Companhia Lyrica :—que fossem o mais ephemerhas que fosse possivel.

Vamos lêr, com attenção.

AO GRANDE ORIENTE DO BRAZIL—O seu *Boletim* relativo ao mez de junho.

AO SR SERAFIM JOSE ALVES—A Revista do Rio de Janeiro.

AO MESMO—Selecta dos auctores classicos, por Felix Ferreira. E' uma obra que presta os mais relevantes serviços ás letras patrias.

SR A. B. C.—Os premios podem ser vistos no escriptorio da folha. Engana-se quando suppõe haver inimizade de nossa parte. Se é como o Sr diz, porque não vem dar novamente ao *Mosquito* o seu valioso subsidio ?

ALEXANDRE HERCULANO

Na litteratura amena é este o seu cognome : o *solitario de Val de Lobos*. Os registos officiaes denominam-o simplesmente Alexandre Herculano de Carvalho e affirmam que nasceu em 1810. O Sr. Innocencio assigna-o como primeiro historiador e o Sr. Martins do Chiado como primeiro fabricante d'azeite. Sob este duplo titulo elle merece o primeiro logar na nossa galeria : alem d'uma consagração é uma prova de sincera homenagem que prestamos ao apostolo ardente da luz que vem do livro e da que vem do candieiro.

Conta-se que aos 5 annos de idade a sua paixão pelos estudos historicos era tão viva, que quando a familia o queria levar á

feira do Campo Grande ou á de Belem, elle começava a chorar pedindo que o levassem antes á bibliotheca de Evora, ou á Torre do Tombo. A familia não o attendia, ou antes não o entendia, e o joven Herculano lá ia passeiar indifferente ao longo das barracas cheias de tambores, de cavallinhos, de espadas de lata e dos brinquedos mais tentadores. As outras creanças corriam, fallavam, agarravam-se ás sobrecasacas dos pais, apontavam para as seducções e formavam um d'esses borburinhos de supplicas, de pedidos a que os corações paternaes não podem resistir. No meio de tudo isto a seriedade do joven Herculano contrastava violentamente com o enthusiasmo dos da sua idade.

Pela mão d. uma pessoa de familia, o futuro historiador olhava indifferentemente para tudo aquillo, e no mais recondito de sua alma embalava a imagem fagueira d'uma chronica do seculo XII escripta em pergamimho.

Chegado aos dezoito annos as suas maneiras eram tão graves, tão austeras, que todas as pessoas diziam estar talhado para um padre exemplar. Realmente havia certos motivos para essa previsão, porque sendo um dos preceitos do clero, o celibato ecclesiastico, Herculano parecia talhado para o exercer satisfactoriamente ; na idade em que todos os rapazes se apaixonam por uma prima, elle estava cegamente apaixonado—pela vida de D. João de Castro.

O Sr Alexandre Herculano é exactamente o seu estylo : o estylo do solitario de Val de Lobos é grave, justo, pausado ; um grande lenço de seda preta com sete voltas em roda do pescoço, magestosa e ampla sobrecasaca, pesada bengala de canna da India, com castão de buffalo, e, disfarçadamente, barba á partigular. De resto, pelo seu ar vagaroso e meditativo a gente reconhece logo que elle está mal n'esta época de precisão e de positivismo, e que, por exemplo, quando tenha de partir para Santarém no comboio das oito, elle chegue sempre á estação de Santa Apollonia ás oito e tres quartos.

Como todos os temperamentos fortes e violentamente accentuados, o Sr Herculano possui grandes dedicações e grandes odios. As suas dedicações tem resistido ás mais duras provas : á *Paqueta* e ao *Almanach das Senhoras*; os seus odios são inabalaveis contra o que elle considera implacaveis inimigos do homem : a ferrugem das oliveiras, o pulgão das vinhas e a *hydra da reacção*.

O solitario de Valle de Lobos como historiador, como romancista, como dramaturgo, como poeta, como polemista está sufficientemente discutido. As suas obras, como as das poderosas individualidades, têm merecido as accusações mais acerbas e os louvores mais enthusiasmaticos. Se elle roja ás faces do catholicismo a negação blasphemica do milagre de Ourique, elle atrai á geologia, na *Voz dos Prophets*, a affirmação extracordinaria de Lisboa, cidade de marmore e de granito ! A reacção esbraveja, contorce-se, espuma, cobre-o de epithetos e brada por toda a Parte que o historiador faltou á verdade. A sciencia recebe se-

renamente aquella novidade e fica tranquilla, muda, imperturbavel! Todavia qual tinha mais razão para se encolerisar! A sciencia ou o clero?

Não ousaremos decidil-o.

A segunda phase do Sr Alexandre Herculano, historiador audaz, romancista apaixonado, poeta entusiasta e propheta cavernoso—phase fatal em todos os grandes genios, revela-se no Sr Herculano, azeitado correcto, academico, pautado, recolhido no profundo silencio dos olivedos, em face da posteridade que o contempla e dos ratos que lhe devoram a *Historia*. O Sr Herculano fez do azeite uma religião, elle é a sua *flor d'almô*, a sua ultima creença, o seu ultimo refugio contra a maldade do homem e as iniquidades do mundo. Quando ha pouco Vienna d'Austria o classificou entre os ultimos, o triste solitario sentiu vontade de escrever contra a cidade depravada uma segunda *Voz do propheta*! Caso estranho! A maior admiradora do azeite do Sr Herculano é exactamente a maior inimiga de seus escritos, porque enquanto Vienna condemna o azeite de Val de Lobos—nos seus relatorios, a reacção consome-o—nas suas lampadas!

Devemos concluir com uma revelação. O solitario de Val de Lobos chama-se Alexandre Herculano de Carvalho... e Araujo!

Supprimindo este ultimo appellido, o grande historiador foi uma vez verdadeiramente dotado do dom da previsão. Sem isso, elle, que pelo seu admiravel talento conseguiu dar alguns momentos ás letras patrias, pela fatalidade do nome ficaria inevitavelmente ligado á tribo dos Araujos! (*)

LUIZ DE ANDRADE.

(Do *Lanterna Magica*).

FREI CAETANO DE MESSINA

Este heroe, que tanto tem de idiota como de manhoso, está em Taubaté, fazendo coisas do arco da velha!

Mais de 5,000 homens com os hombros nós, (crémos que só os hombros) tem, por indicação d'aquelle santo ministro de Deus, cingido a frente com uma corda de espinhos e arrumado nos respectivos corpos tão furiôsas *tarcaes*, que parece já não haver por aquellas localidades um individuo, que não tenha as costas n'um feixe!

O *espectaculo afflictivo e repugnante*, de que falla a *Provincia de S. Paulo*, é quanto a nós, pelo contrario o spectaculo que mais nos encheria de gaudio e contentamento.

Bem empregadas são todas aquellas chicotadas; e choramos unicamente por aquellas que cahem no chão!

Visto que o caminho do céu só se encontra, tendo por guia uma toza de acoite; pena é que de tão longe, não possamos gual-os para a mansão dos bemaventurados, com alguns golpes de calabrote, puchados com vontade e força—que não nos

(*) (Em Lisboa synonymo de *burguezes*).

faltam, mercê de Deus, quando se trata de enriquecer o nosso pantheon com mais alguns santos de patente.

Mas como isto não passa de um simples desejo—que infelizmente se não pôde realizar; e que, realizado elle, era superior ás nossas forças physicas, porque deve cançar, mesmo o mais robusto braço, o ter de sovar 5,000 mil brutos,—pedimos ás auctoridades competentes, se é que ellas prezam, como supponho, os creditos de civilização da nossa patria, que mandem quanto antes um regimento, não munido de espingardas Comblain; mas simplesmente de um bom numero de azorragues, para metter na vereda celeste aquellas alminhas de Deus!

O paiz não pôde perder este azado ensejo de enriquecer a sua galeria de justos, com cinco mil, que tem direito, mais do que nenhuns outros, á realização da primeira bemaventurança; muito mais que no seculo XIX arranjar de cambulhada 5,000 santos de uma só vez não é felicidade para desprezar.

Os 20 dias em que têm deixado em abandono os trabalhos da industria e da lavoura, aquelle povos desviados da melhor virtude—o trabalho, não podem prejudicar os proprios interessados, e, sendo assim é negocio de pouca monta; que não carecem dos bens mundanos, os que aspiram os bens do céu.

Em quanto a Frei Caetano de Messina, que mais do que nenhum outro, deve ter por divisa entrar no céu a chicote, podemos, como é um só, realisar n'elle o melhor e mais ardente dos nossos desejos.

Calba-nos ao menos a honra de haver dado um bom empurrão n'um frei qualquer, para que um dia se possa dizer que entrou um frei na órte celestial!

Pela raridade do caso, o nosso amor proprio ficará com certeza lisongesado.

Venha pois para cá o tal Sr Caetano de Messina, que temos em posso poder um vergalho que leva um homem ao céu n'um abrir e fechar d'olhos.

Caramba! Que gloria para o *Mosquito*!

Fazer um santo, e um santo de um frei Caetano de Messina!

ALFREDO RIANCHO.

GALERIA THEATRAL

(QUINTA SERIE)

RETRATOS, ESBOÇOS E RESTAURAÇÕES

XXIV

MARIA LEOPOLDINA

Não é mulher, é uma geração inteira.

Mãe de suas filhas, sogra de seus genros, avó de seus netos, representa quasi uma tribo.

Foi d'alli de dentro que sahiram todos.

Não é o *diôchê* de todas aquellas photographias; é a machina photographica completa, com todos aquelles canudos e lentes, e até com a camera escura.



A GANCANELLI

P' mision, não ditamos, vedamos, sobre, vedamos.

Na fórma é um tonel.

E um tonel com todos os seus arcos e batoques, com todas as suas aduellas e tempos.

No fundo...

Ninguém lh'o descobriu nunca, o fundo.

Resistiu sempre a todas as sondagens; talvez não exista.

E' uma especie de tonel das Danaides.

Tomar-lhe as dimensões, medir-lhe a capacidade, seria um triumpho para a stereometria.

Mas não ha que admirar de tamanho semelhante.

Se tinham de caber lá dentro a Sra Leolinda e mais os outros!

E couberam á larga, deve-se dizer.

Foi lá dentro que a Sra Leolinda declamou os primeiros versos e revelou suas disposições para o theatro.

Diogenes alli se accomodaria melhor do que na sua fallada pipa.

Como artista, foi talhada para grandes coisas.

Fabricaram-a quando ainda estava em uso a tragedia.

Infelizmente a tragedia passou, e só puderam aproveitá-la nos dramalhões de apparato.

Mas basta que ella entre em scena para que a peça se torne apparatusa.

O apparatuso é ella.

Tambem, foi feita para os papeis de rainha.

De rainha-mã, entenda-se.

Não obstante, luta com as filhas em mocidade e gordura.

E vence-as, graças a Deus, e mais aos cosmeticos de que faz uso com abuso.

Aquillo tudo está rijo e sã.

Toquem-lhe com o nó do dedo, e hão de vêr: tine como louça vidrada que não tem rachã.

E' um bronze.

Um bronze antigo, sim, mas por isso mesmo de maior valia.

Anda sempre reluzente, como uma bota engraixada de fresco.

Reluzente e enxuta.

E' que a agua não penetra nos corpos gordurentos.

Nunca representou em comedias.

Tambem não falla; declama só.

E só exprime-se em verso hendecasyllabo.

Aquillo é abrir a bocca e lá vai verso.

Foi ella quem ensinou ao Sr Salles Guimarães a improvisar.

Além d'este, deitou outros discipulos, e todos com aproveitamento.

Canta tambem o seu lundú, acompanhada ao violão.

Dansar, isso é que não... Já não se usa o minuette!...

Actualmente anda retirada da scena.

D'ahi a decadencia do theatro.

Não entando não está ociosa: trabalha e trabalha muito.

Está escrevendo as suas memorias.

E' uma obra monumental, segundo dizem.

Infelizmente, essa obra terá uma publicação posthuma, pois só espera concluil-a para morrer.

Antes d'esse acontecimento, porém, ha de voltar ainda á scena.

E' um pedido do conservatorio dramatico.

GRYPHUS.

FABULA INSTANTANEA

BOA FREQUEZIA

Teve Martha uma venda e bem afreguezada;

Fiando a toda a gente, á larga negociou.

Quiz cobres... nem vintem! foi grande a debandada.

E lá se foi tudo quanto Martha flos.

José ELECTRICO.

O CORREIO DOS THEATROS

Reabriu o Cassino. O actor Galvão farto de vêr o seu talento explorado pelo mercantilismo dos empresarios, tomou a tremenda resolução de levantar o *nível da arte dramatica*, emquanto não levanta alguns capitães para manter a empreza. E' um esforço digno de louvor, e para que elle tenha o resultado desejado, o Sr Galvão reuniu em volta de si a Sra Adelaide Amaral, o Sr Pedro Joaquim e o Sr Flavio. Trindade sublime!! Não ha peça que resista a tal pessoal! Por peor que ella seja ha de parecer boa em consequencia do desempenho. Isso, ou o contrario. E a prova ahi está na comedia da abertura—*Oh! que mulher!* cujo titulo não está ainda averiguado se se refere á Sra Adelaide Amaral ou á Sra Mathilde. Quanto a nós devia referir-se ás duas e então chamar-se—*Oh! que mulheres!* Assim é que ficava um titulo de accordo com a unisona exclamação dos espectadores. O Sr Pedro Joaquim ainda não estreou, em consequencia do que o theatro tem sido pouco concorrido. Estreie o proecto artista e veremos se ha alguém que deixe de o ir admirar.

O actor Guilherme de Aguiar conta mais uma estrêa e a Phenix mais um actor de habilidade. E' verdade que para o obter teve de dar o Sr Arêas, com *lucas*. As *lucas* foram—o Sr Lisboa. Nunca mais teremos na Phenix o milagroso Santo Antonio; mas o peor para a empreza é que o Sr Lisboa levou consigo o *guarda-roupa*. O artista levou a sua tesoura na bagagem dramatica. Uns dizem que foi para o Gymnasio, outros que se vai estabelecer na rua da Carioca!

A peça escolhida para a quadragésima estrêa do mariposo Guilherme de Aguiar, foi—*Os tres chapéus*. E' uma magnifica comedia, traduzida pelo Caipira. Mesmo que o annuncio o não declarasse, bastava ouvir a peça para se conhecer n'ella a *verve* dos Castros!

Dois papeis de galãs foram representados com certa virilidade pelas Sras Appellonia e Villiot, que substituíram o Sr Galvão e o Sr Leal, com alguma vantagem. Ao menos sempre são mulheres. E se a empreza adoptar este systema de substituições, esperamos com anciedade vêr no seu theatro—o *Romeu*

representado pela Sra Clelia e o *Othello* pela Sra Julia Heller, o que dará em resultado ir o Sr Vasques ao papel de *Julietta* e o Sr Guilherme de Aguiar ao de *Didemona*.

Os Tres Espirros, são uma ligeira composição de um cultor de *calembourgs*.

Além d'elles, o que ha de mais notavel é a Sra Izabel a fingir que canta mal.

Por mais que se esforce nunca o conseguirá!!!

Dois casos acontecidos com o maestro Cyriaco. Pedindo a uma senhora para tocar uma musica que lhe apresentava, dizia elle:

—Veja essa musica, é muito má.

—E' sua? perguntou a espirituosa senhora.

O outro caso, foi o proprio maestro quem chamou para elle a nossa attenção.

No annuncio da—*Montanha das Bruzas*, lê-se—*Musica de Cyriaco de Cardoso e de outros*.—

Estes outros são *Gounod e Verdi!*

Hom'essa!

TINOCO JUNIOR.

CHARADAS

Sempre foi a Exma Sra D. Amelia S. quem mereceu o premio pela sua decifração.

Ainda assim o tal Sr Manél Pinto, para não perder o costume metteu o bedelho na conversa. Valeu-lhe o ter-se portado como um homem *comme il faut*.

Ahi vai a arenga dos dois:

A' ILLUSTRADA REDACÇÃO DO «MOSQUITO»

Até eu, até eu, peço licença para subir a vossa escadaria... Não subo, é certo, roçando sedas que o meu *erario*, pobre, é sem valia.

Venho contar um caso lacrimoso, mas não chorem, por Deus!...—que o pranto é oiro! —Sou costureira e dei a *madresilva* do jardim do meu quarto, a um *calouro*.

Mas dadaiva de amor produz delirio... O pobre, em febre, vai ao Boqueirão e quando se banhava entre as ondinhas foi no bucho parar d'um *tubarão!*

E em prantos, agora, vivo afflicta, sem do coitado ter photographia! — Só risos despertar podia apenas do *Mosquito* qualquer lithographia!

AMELIA S.

Eis-me de novo na liça!
Que querem? Eu sou um alho!
Para merecer tal nome
Pra minha gloria-trabalho.

Como a fragil *madresilva*
Da brisa ao sopro se dobra,
Modesto me curro, vendo
Coroadá a minha obra!

Rico como um regio *erario*
Pretendo em breve ficar,
Pois apesar de *calouro*
Vou mil premios conquistar!

A'vido de novos louros,
Como um *tubarão* faminto,
Tentarei levar ás nuvens
O nome de

MANÉL PINTO.

Post scriptum.

Suei com a tal *semifusa!*
Isso é bom para o *Calado*
Que entende de *escatinas*
E é maestro consumado.

A' Sra Amelia S.
Coube antes de mim a gloria
De decifrar as charadas:
Cedo-lhe o premio—e a victoria.

M. P.

Visto o cavalheirismo do Sr Manél Pinto—póde a Exma Sra D. Amelia S. mandar buscar o seu premio. Segue-se-lhe em ordem de merito o Sr F. d'Almeida.

PRECISA-SE
DE UM
SUBSTITUTO PARA
O LUGAR DO CAMPINHO
MESMO ANALFABETO SERVE



Anúncio grátis porque a razão
em posição de substituição
pública

Fra Fructuoso no exercício
de suas funções pastorais que
está por nos inspirar.

CAETILHA



Campes na terra



Fra Fructuoso de
Massima e o ca-
minho do
ceu.



Vai ou não vai abaixo?!...